

VISÃO DO CORREIO

Acidente de trânsito é tragédia coletiva

Entre 2010 e 2024, a frota de veículos no Brasil aumentou de 64,8 milhões para 123,9 milhões, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de óbitos nas estradas do país seguiu a tendência, segundo o Atlas da Violência, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que traz um recorte inédito sobre violência no trânsito na edição divulgada na semana passada. No período, a cada 15 minutos, em média, uma pessoa perdeu a vida em razão de acidente nas rodovias brasileiras.

Entre 2023 e 2024, o número de óbitos no país aumentou 2,9% — passou de 33.894 para 34.881. No Distrito Federal, entre 2020 e 2024, foram registradas 1.279 mortes em acidentes, segundo o Departamento de Trânsito (Detran-DF). Além de perda de vidas, os acidentes causam sequelas em quem sobrevive, comprometendo quase sempre a retomada da rotina e gerando custos.

Conforme estudo feito pelo Instituto de Segurança no Trânsito (IST), por ano, pelo menos 250 mil pessoas passam a viver com sequelas irreversíveis. O amparo dos que tiveram a vida transformada em acidente de trânsito custa ao poder público cerca de R\$ 300 bilhões por ano, calcula o Estudo dos custos de acidentes de trânsito no Brasil, elaborado pelo IST. Com a Previdência Social, são gastos R\$ 4 bilhões anualmente. Se o custo é alto para o caixa do governo, torna-se incalculável aos jovens e adultos que se tornam prisioneiros de limitações nunca imaginadas.

Investimentos na infraestrutura das vias, fiscalização e sinalização adequadas não são suficientes para tornar o trânsito mais seguro. A manutenção das vias e a atenção dos agentes de trânsito, especialmente investigando razões dos acidentes in

loco, são obrigação rotineira do poder público para reduzir as tragédias. Para os especialistas, muitos desastres poderiam ser evitados se houvesse maior empenho e compromisso com a educação dos condutores.

O presidente do IST, David Duarte, em entrevista ao **Correio Braziliense**, criticou o que denomina de “inércia” dos governos federal, estadual e municipal no enfrentamento da questão. “Todas as técnicas de redução de acidentes de trânsito são conhecidas. O nosso problema é que somos ótimos no discurso, mas, na hora de colocar em prática, todos os tomadores de decisão são negligentes”, afirmou. Para ele, a insistência dos governos em optar pela fiscalização como meio e reduzir aos dramas nas estradas, e não pela educação, é fácil de ser explicada: “Ela (a fiscalização) traz recursos para os Detrans e para o Estado. A educação para o trânsito não dá lucro, gasta recurso”.

Entendimento semelhante tem o especialista em segurança viária Eduardo Biavatti. Na avaliação dele, a violência no trânsito tem rosto: “é jovem, homem, entre 15 e 25 anos”, e essa parcela da sociedade precisa ser ensinada e entender que “cuidar de si é também cuidar do outro”.

Trata-se de um processo educacional que, na compreensão de estudiosos do tema, deve começar desde a infância, nas escolas. Diferentemente do que prevê a legislação atual, educação para o trânsito deve ser matéria obrigatória desde o ensino fundamental, não facultativa. Há uma convicção de que crianças e adolescentes têm enorme capacidade de educar o adulto que está com a mão no volante, e é preciso que o movimento pela paz no trânsito tenha um fluxo coletivo. Os prejuízos causados por esse tipo de acidente não são restritos às vítimas, afetam toda a sociedade.



—Epa! “Em nome de” QUEEEEEEM?

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Insegurança

Moramos no 713 Sul, e a insegurança aumentou muito nos últimos meses. O que era ruim está péssimo! A iluminação pública, mesmo agora com lâmpadas de LED, continua ruim, com muitos pontos apagados. Não existe limpeza e manutenção nas áreas verdes. Na área verde dos blocos N e M, o mato alto é esconderijo para bandidos e viciados. Assaltos e furtos são constantes, pois não temos e vemos policiamento ostensivo e preventivo. Vários moradores já protocolaram pedidos na Ouvidoria do GDF. São dezenas desde o final de 2022. Ninguém atende. Nem a Administração de Brasília, nem a Novacap...Nada funciona no GDF. Já apelamos para a Câmara Legislativa e para vários distritais, mas nada. Estão mais interessados em cargos no Governo. Essa inércia, omissão e incompetência agravam o problema sério da insegurança. Estamos roucos de tanto gritar e não somos ouvidos. Quem sabe, pela imprensa, nos deem alguma atenção?

» **Elaine Maria Holanda**
Asa Sul

Educação

“O melhor patrimônio que se pode deixar aos filhos é a boa educação.” (César Cantu). Acrescento: mais escolas significa menos cadeias! Entretanto, hoje o mundo vive “o tudo por dinheiro”. Até a escravidão vale a pena, se sua vontade de ficar rico não for pequena...Outrossim, disse o pensador Norberto Bobbio: “O despotismo é o mesmo (ontem e hoje). O homem foi que mudou e prefere hoje ser um escravo feliz do que ser um oprimido inquieto, rebelde, mas livre como antes!” Finalmente, educação, com certeza, é o que faz qualquer país acontecer! Um convite para a sociedade pensar!

» **Domingos Sávio de Arruda**
Asa Norte

Cultura

A raiz da catástrofe civilizacional brasileira está na “cultura”. A cada ano, tornam-se mais raros os brasileiros capazes de ler e interpretar adequadamente um texto um pouco mais complexo. A nossa competência hermenêutica decaiu de geração a geração, até o ponto em que muitos jovens revelam-se simplesmente incapazes de perceber o domínio do discurso político indireto, simbólico e plurívoco. Há uma relação direta entre a habilidade de ouvir, ler e interpretar, seja um discurso ou um texto, e a capacidade de pensar, julgar e agir de modo livre. A perda da competência hermenêutica é desastrosa, não percebe os pressupostos ocultos dos argumentos, não se protege intelectualmente contra os chavões políticos. Um povo iletrado é um povo

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Gripe aviária. Não é só uma gripezinha, presidente!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Algo precisa ser feito, já não aguento mais ver mulheres sendo mortas. Cadê as políticas públicas voltadas para o combate ao feminicídio? Temos que preparar as nossas crianças para, quando forem homens adultos, aceitarem o fim de uma relação.

Laudiene Lopes — Brasília

O cinema brasileiro é sensacional desde Glauber Rocha e Cacá Diques. Que bom que os diretores atuais, como Walter Salles e Kleber Mendonça Filho, estão tendo reconhecimento agora aqui e no mundo todo. Viva o cinema brasileiro!

Cláudia Campos — Brasília

condenado à servidão, a uma servidão que não se reconhece como tal, a uma servidão tomada como a mais completa liberdade, a uma servidão que se apresenta como uma obrigação da consciência ética. Em suma: quem não sabe pensar e julgar bem o seu pensamento acaba por ser estabelecido e orientado por outrem.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Regulação das redes

A regulação das redes sociais é necessidade imperiosa e urgente! Assim se pronunciam representantes do governo, do Supremo Tribunal Federal (STF) e de parte da imprensa. A dúvida é: a regulação vai abranger ética, moral, respeito, costumes, linguagem chula, palavras ofensivas, pedofilia, terrorismo, incitação ao suicídio e à automutilação, violência contra a mulher, negros e índios, racismo, discriminação sexual ou vai se estender também ao campo da fé, da ciência, da ideologia e da política? Pelo projeto do governo, vai visar também “atentados contra o Estado Democrático de Direito”, título este que pode abranger qualquer coisa que

decida a autoridade da administração pública a ser indicada pelo governo para assumir o papel de regulador dos serviços digitais, desde uma convocação para uma manifestação até o normal exercício de crítica ao funcionamento das instituições e servir adequadamente para perseguição a opositores e a quem não se alinhe com a doutrina oficial, como é praticado na Venezuela. Essa regulação vai consolidar a transformação do Brasil em Brazuela?

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

INSS

Os piores cegos são aqueles que estão contrários ao apoio ao governo Lula para a criação da comissão parlamentar mista de inquérito (CPMI) do INSS. Não querem enxergar o óbvio: parlamentares e seus apoiadores bolsonaristas que insistem em criar a CPMI poderão dar um tiro no próprio pé. As investigações em curso, coordenadas pela Polícia Federal, têm mostrado que as roubalheiras e as fraudes nos descontos nos contracheques dos aposentados vêm de longos anos, desde 2019, no governo do Bolsonaro. Os bolsonaristas estão tão concentrados em querer desmoralizar o atual governo que não estão enxergando que, nos decorrer dos trabalhos da CPMI, poderão aparecer muitos bolsonaristas envolvidos nessas roubalheiras.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Cores do Brasil

Há algum tempo, recebi *Aquarela brasileira*, livro que reúne entrevistas feitas por Juarez Fonseca, jornalista e crítico musical gaúcho, com artistas de diferentes gerações e gêneros musicais, ao longo da década de 1980. Como havia outras publicações à frente, só na semana passada é que pude me ater a esse lançamento da LPM & Editores.

Na parte interna da contracapa, escrevi um breve texto em que me refiro à exitosa trajetória do autor: “Juarez é um dos remanescentes de uma geração de jornalistas e críticos musicais que, com brilhantismo e elegância, desenvolve um trabalho voltado para o engrandecimento da mais popular e relevante expressão artística do país”.

Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga, Caetano Veloso, Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Ney Matogrosso, Paulinho da Viola, Zé Ketí, Dick Farney, Lúcio Alves, Lulu Santos, Evandro Mesquita, Guilherme Arantes, Marlene, Elis Regina, Maria Bethânia, Nara Leão e Rita Lee são alguns dos 25 entrevistados.

Uma das entrevistas mais contundentes foi a de Gilberto Gil, que tem como título Gosto do que é desafiador, arriscado e aventureiro. Ao responder a uma das perguntas, relacionada com trecho da letra da canção *Pai e mãe*, na qual ele fala em “beijar outros homens”,

o compositor ressaltou: “Era assim uma manifestação de camadas até então subterrâneas de minha personalidade, coisas que até então não haviam se tornado explícitas e que ali naqueles momentos de vivência e de poesia, naquela conjuntura, se tornaram”.

O título atribuído à entrevista foi extraído de uma das respostas em que Gil afirma *Gosto do que é desafiador, arriscado, aventureiro*, ao se referir ao trecho da letra de Pai e mãe que diz: “Eu passei muito tempo aprendendo a beijar outros homens, como beijo meu pai”.

Está aí uma premissa que o extraordinário cantor e compositor soteropolitano, um dos criadores do movimento tropicalista, sempre autêntico e coerente, levou adiante em sua longa carreira musical. Gil é dono de uma vitoriosa trajetória que vem celebrando com a turnê do show Tempo rei, que, no dia 7 de junho, chegará a Brasília para apresentação na Arena Mané Garrincha.

PS. Dediquei a Juarez Fonseca artigo intitulado *Músicos dos Pampas*, que publiquei aqui neste espaço, em 21 de maio de 2024, em meio à intempérie vivida pelos gaúchos durante o desastre climático provocado pelos temporais que inundou algumas cidades do Rio Grande do Sul.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br